


TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: DESAFIOS DO COTIDIANO ESCOLAR E LIMITES DA MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA**DIGITAL TECHNOLOGIES IN YOUTH AND ADULT EDUCATION: CHALLENGES OF EVERYDAY SCHOOL LIFE AND LIMITS OF PEDAGOGICAL MEDIATION** <https://doi.org/10.63330/aurumpub.050-015>**Alessandra Verginelli Turatto**

Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University

E-mail: alessandraturatto@student.mustedu.comORCID: <https://orcid.org/0009-0004-8519-6512>**RESUMO**

Este artigo desenvolve uma reflexão sobre o uso de tecnologias digitais na Educação de Jovens e Adultos (EJA), com ênfase nos desafios presentes no cotidiano escolar e na necessidade de orientar sua utilização a partir de fundamentos pedagógicos consistentes. Parte-se do reconhecimento de que as tecnologias digitais ocupam lugar central na vida social e educacional, alcançando também os sujeitos da EJA, cujas trajetórias formativas são marcadas pela diversidade de experiências e por demandas específicas. Nesse cenário, a escola e os professores são desafiados a ressignificar práticas pedagógicas e formas de organização do ensino, em diálogo com a cultura digital contemporânea. O estudo tem como objetivo analisar as potencialidades do uso das tecnologias na EJA, bem como problematizar os principais desafios enfrentados pelos docentes e a necessidade de estabelecer limites para uma utilização crítica, equilibrada e pedagogicamente orientada desses recursos. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, ancorada nas contribuições de Moran (2007), Lévy (1998), Freire (1996), Kachar (2003) e Moran et al. (2010). Os resultados indicam que as tecnologias podem potencializar os processos de ensino e aprendizagem ao favorecer a interação, a autonomia e o protagonismo dos estudantes. Contudo, também evidenciam desafios relacionados à formação docente, às desigualdades de acesso, à condução pedagógica e às dificuldades enfrentadas por estudantes idosos na apropriação desses recursos. Conclui-se que a incorporação das tecnologias na EJA exige planejamento, intencionalidade e sensibilidade às especificidades dos sujeitos.

Palavras-chave: EJA; Tecnologias digitais; Mediação pedagógica; Prática docente.

ABSTRACT

This article develops a reflection on the use of digital technologies in Youth and Adult Education (EJA), with emphasis on the challenges present in everyday school life and on the need to guide their use based

on consistent pedagogical foundations. It starts from the recognition that digital technologies occupy a central place in social and educational life, also reaching EJA students, whose educational trajectories are marked by diverse experiences and specific demands. In this context, schools and teachers are challenged to rethink pedagogical practices and forms of organizing teaching in dialogue with contemporary digital culture. The study aims to analyze the potential of using technologies in EJA, as well as to problematize the main challenges faced by teachers and the need to establish limits for a critical, balanced, and pedagogically oriented use of these resources. Methodologically, this is a bibliographic study grounded in the contributions of Moran (2007), Lévy (1998), Freire (1996), Kachar (2003) and Moran et al. (2010). The results indicate that technologies can enhance teaching and learning processes by fostering interaction, autonomy, and student protagonism. However, they also reveal challenges related to teacher training, inequalities in access, pedagogical guidance, and the difficulties faced by older students in appropriating these resources. It is concluded that the incorporation of technologies in EJA requires planning, intentionality, and sensitivity to the specificities of the students.

Keywords: Educational technologies; Pedagogical practice; Teaching and learning; Teaching mediation.

1 INTRODUÇÃO

Os avanços tecnológicos que permeiam a sociedade contemporânea têm provocado redefinições de maneira profunda e contínua, no modo de produzir, acessar e compartilhar conhecimentos, repercutindo diretamente nas dinâmicas educacionais. Nesse cenário, a escola é desafiada a revisar suas finalidades, reorganizar suas práticas e ressignificar o papel dos sujeitos envolvidos no processo educativo, especialmente diante da crescente presença das tecnologias digitais na vida cotidiana. No contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA), esses desafios adquirem contornos ainda mais complexos, uma vez que essa modalidade congrega estudantes com trajetórias escolares descontínuas, experiências de vida diversificadas e distintas formas de relação com o conhecimento e com os recursos tecnológicos.

A incorporação das tecnologias digitais à EJA não pode ser compreendida sob uma perspectiva meramente instrumental. Trata-se, antes, de problematizar suas implicações pedagógicas, sociais e éticas, considerando as especificidades dos sujeitos que compõem essa modalidade de ensino. Conforme argumenta Freire (1996, p. 24-25), o ato de ensinar pressupõe a criação de condições para a construção do conhecimento em diálogo com a realidade dos educandos, o que implica reconhecer seus saberes, experiências e contextos de vida. Nesse sentido, a utilização de tecnologias no contexto da EJA deve estar orientada por práticas pedagógicas que promovam significado, participação e autonomia.

Essa discussão torna-se particularmente relevante quando se considera a presença de estudantes idosos na EJA, cuja relação com as tecnologias digitais, em muitos casos, é marcada por processos de exclusão, acesso tardio e menor familiaridade com as linguagens da cultura digital. Diferentemente de sujeitos socializados em contextos onde as tecnologias estão presentes, muitos desses estudantes enfrentam dificuldades no uso de dispositivos, na navegação em ambientes digitais e na compreensão de códigos próprios desse universo. Conforme destaca Kachar (2003, p. 129), a inserção de pessoas idosas no contexto tecnológico exige abordagens pedagógicas que respeitem seus tempos de aprendizagem, valorizem suas experiências e promovam processos efetivos de inclusão.

Paralelamente, a expansão da cultura digital tem redefinido as formas de circulação do conhecimento, deslocando a escola de sua posição tradicional como principal espaço de acesso ao saber. Para Lévy (1999, p. 29), o ciberespaço inaugura novas possibilidades de construção coletiva do conhecimento, demandando dos sujeitos competências críticas para atuar nesse ambiente. No contexto da EJA, entretanto, essas possibilidades coexistem com desigualdades de acesso e letramento digital, o que reforça a necessidade de práticas pedagógicas sensíveis às condições concretas dos estudantes.

Diante desse cenário, o presente artigo tem como objetivo analisar as potencialidades do uso das tecnologias digitais na Educação de Jovens e Adultos, bem como discutir os desafios e os limites que permeiam sua utilização no cotidiano escolar. Para tanto, adota-se como procedimento metodológico a pesquisa bibliográfica, fundamentada em autores que discutem mediação pedagógica, cultura digital e especificidades da EJA. O texto organiza-se em três eixos: potencialidades, desafios e limites do uso das tecnologias no contexto dessa modalidade de ensino.

2 POTENCIALIDADES DO USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EJA

A incorporação das tecnologias digitais à Educação de Jovens e Adultos amplia significativamente as possibilidades de organização do ensino e da construção do conhecimento, especialmente quando articulada a práticas pedagógicas que valorizam a participação ativa dos estudantes e a contextualização dos conteúdos. Em uma modalidade caracterizada pela diversidade de trajetórias e experiências, esses recursos podem contribuir para a constituição de ambientes de aprendizagem mais flexíveis, interativos e socialmente significativos.

Segundo Moran et al. (2010, p. 12), o uso das tecnologias favorece a criação de dinâmicas pedagógicas mais abertas e participativas, nas quais o estudante assume papel mais ativo no processo educativo. Na EJA, essa perspectiva revela-se particularmente pertinente, pois possibilita reconhecer e mobilizar os saberes prévios dos estudantes, estabelecendo conexões entre o conhecimento escolar e suas experiências de vida. Nessa direção, Freire (1996, p. 33) ressalta que o processo educativo deve partir da realidade concreta dos sujeitos, condição essencial para a construção de aprendizagens significativas.

Além disso, as tecnologias digitais permitem a diversificação das estratégias pedagógicas, incorporando múltiplas linguagens e ampliando as formas de acesso e expressão do conhecimento. Conforme pondera Lévy (1999, p. 131), a cultura digital potencializa a circulação de informações e a construção coletiva de saberes, o que pode enriquecer o processo educativo quando mediado de forma intencional e crítica. No contexto da EJA, essa diversidade de recursos pode contribuir para atender às diferentes necessidades formativas dos estudantes.

No que se refere aos estudantes idosos, as tecnologias também podem desempenhar papel relevante na promoção da inclusão digital e social. Quando integradas de forma gradual e mediada, podem favorecer o desenvolvimento de competências necessárias à vida contemporânea, ampliando a autonomia dos estudantes em atividades cotidianas e fortalecendo sua participação social. Nesse sentido, o uso pedagógico das tecnologias ultrapassa o espaço escolar, contribuindo para processos mais amplos de cidadania.

Na EJA, as tecnologias também podem assumir importante função formativa e social. Kachar (2003, p. 129) sustenta que a aprendizagem tecnológica na velhice não deve ser compreendida apenas como aquisição de habilidades operacionais, mas também como possibilidade de fortalecimento da autonomia, da autoestima e da inclusão social. Sob essa perspectiva, a apropriação das tecnologias pode contribuir para ampliar a inserção dos estudantes em práticas sociais contemporâneas, favorecendo o acesso à informação, à comunicação e a diferentes serviços mediados digitalmente.

3 DESAFIOS DO COTIDIANO ESCOLAR NA UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS NA EJA

Apesar das potencialidades, a utilização das tecnologias digitais na EJA é permeada por desafios significativos, que envolvem tanto aspectos estruturais quanto pedagógicos. Um dos principais desafios refere-se à formação docente, uma vez que a integração efetiva desses recursos exige não apenas domínio técnico, mas também a reelaboração das práticas pedagógicas. Conforme Moran (2007, p. 27), o uso das tecnologias demanda mudanças na concepção de ensino e no papel do professor, que passa a atuar como mediador do processo de aprendizagem.

A heterogeneidade das turmas na EJA intensifica esse desafio, exigindo que o docente use de sua sensibilidade para lidar com diferentes níveis de escolarização, repertórios culturais e familiaridade com as tecnologias.

A presença de estudantes idosos evidencia desafios adicionais. Muitos desses estudantes apresentam dificuldades relacionadas ao uso de dispositivos digitais, à compreensão de interfaces e à navegação em ambientes virtuais, o que pode limitar sua participação nas atividades propostas. Tais dificuldades não devem ser compreendidas como limitações individuais, mas como resultado de processos históricos de exclusão. Assim, o trabalho pedagógico exige abordagens inclusivas, que respeitem os tempos de aprendizagem e promovam a confiança e a autonomia desses sujeitos.

Somam-se a esses aspectos as desigualdades de acesso às tecnologias e as limitações de infraestrutura, que ainda constituem obstáculos relevantes no contexto educacional brasileiro. Além disso, a presença constante de dispositivos digitais no ambiente escolar impõe desafios relacionados à gestão e à condução pedagógica das atividades, exigindo estratégias que favoreçam o uso consciente e produtivo desses recursos.

4 OS LIMITES DO USO DAS TECNOLOGIAS NA EJA

A análise do uso das tecnologias na EJA demanda o reconhecimento de seus limites, especialmente quando consideramos as especificidades dessa modalidade. De acordo com Moran (2007, p. 28), a mera inserção de recursos tecnológicos no contexto educacional não assegura, por si só, a aprendizagem, tornando-se fundamental sua integração as práticas pedagógicas intencionalmente planejadas.

Do ponto de vista pedagógico, é fundamental preservar a dimensão humanizadora da educação, que se sustenta no diálogo, na escuta ativa e na construção coletiva do conhecimento, conforme enfatiza Freire (1996, p. 39). Nesse sentido, as tecnologias não podem substituir as relações interpessoais que constituem o processo educativo.

Além disso, os efeitos da cultura digital sobre os modos de atenção e apropriação do conhecimento impõem desafios adicionais, uma vez que a velocidade e a fragmentação das informações podem comprometer a profundidade da aprendizagem. Lévy (1999, p. 131) aponta que, embora o ciberespaço amplie as possibilidades de acesso ao conhecimento, ele também exige competências críticas para sua adequada utilização.

No caso dos estudantes idosos, tais limites tornam-se ainda mais evidentes quando as tecnologias são incorporadas sem mediação adequada ou sem considerar suas condições concretas de acesso, uso e apropriação. Conforme Kachar (2003, p. 129), a inserção de pessoas idosas no universo digital exige práticas formativas que respeitem seus tempos de aprendizagem e reconheçam suas potencialidades, evitando abordagens padronizadas ou excludentes. Quando isso não ocorre, a imposição de práticas excessivamente digitalizadas, aceleradas ou descontextualizadas pode produzir sentimentos de inadequação, insegurança e afastamento em relação ao processo educativo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise desenvolvida evidencia que as tecnologias digitais podem contribuir de maneira significativa para o fortalecimento das práticas pedagógicas na Educação de Jovens e Adultos, especialmente ao favorecer a participação, a autonomia e a contextualização do ensino. No entanto, sua incorporação ao cotidiano escolar exige uma abordagem crítica, que considere as especificidades dessa modalidade de ensino e os desafios que a atravessam.

Os referenciais teóricos mobilizados indicam que o potencial das tecnologias não reside nos recursos em si, mas nas formas como são pedagogicamente mobilizadas. No contexto da EJA, essa reflexão torna-se ainda mais relevante diante da presença de estudantes idosos, cujas experiências com o universo digital são marcadas por desigualdades de acesso e apropriação.

Dessa forma, compreende-se que a inserção das tecnologias na EJA precisa estar ancorada em princípios de intencionalidade pedagógica, inclusão e valorização das relações humanas, de modo a potencializar processos formativos críticos, significativos e socialmente contextualizados. Nessa perspectiva, reafirma-se que a mediação docente permanece elemento essencial para que os recursos tecnológicos ultrapassem uma dimensão meramente instrumental e se constituam, efetivamente, como possibilidades de ampliação da aprendizagem e da emancipação dos sujeitos.

REFERÊNCIAS

- FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- KACHAR, V. *Terceira idade & informática: aprender revelando potencialidades*. São Paulo: Cortez, 2003.
- LÉVY, P. *A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço*. Tradução de L. P. Rouanet. São Paulo: Loyola, 1999.
- MORAN, J. M. *A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá*. Campinas: Papirus, 2007.
- MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. 21. ed. Campinas: Papirus, 2010.